



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Formação de professores e educação midiática: desafios e possibilidades aos professores iniciantes

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia e o advento da internet trouxeram profundas alterações na forma como nos comunicamos e nos relacionamos com a informação. O esquema que aprendemos na escola: emissor-mensagem-canal-receptor, com papéis muito claros e definidos, já não representa mais a comunicação na atualidade. O ambiente digital estabeleceu uma configuração completamente diferente para a produção, a publicação, a circulação e o consumo da informação. Se antes o mundo estava organizado entre os produtores de notícias - meios de comunicação - e o público em geral, a popularização da internet pôs por terra essa organização. Somos todos produtores e consumidores de informação, com cada vez mais acesso aos meios de difusão. (OSELAME, 2020)

O acesso facilitado a um grande volume de informações, porém, favoreceu a proliferação das notícias falsas. Nesse ambiente, as chamadas fake news atingiram o status de fenômeno sem precedentes. No geral, a expressão notícia falsa é considerada uma explicação exageradamente simplista a um fenômeno de caráter tão complexo. Wardle (2017) afirma que a questão envolve bem mais que notícias. Trata-se de um ecossistema de informações. E o termo fake news não dá conta de descrever os diferentes tipos de desinformação, que vão desde o compartilhamento inadvertido de informações equivocadas e inverdades, até a criação e divulgação deliberada de conteúdos sabidamente falsos. (WARDLE, 2017). Há ainda quem refute o seu uso, levando em conta a própria definição de notícia - cujo principal atributo é que seja verdadeira. A banalização do termo, especialmente na esfera política, onde passou a ser utilizado em referência a opiniões contrárias e para desacreditar instituições e a imprensa, também é um fator de resistência à expressão fake news.

Mas o fato é que, ainda que careça de um consenso, o fenômeno da desinformação - que tem nas fake news significativo expoente - tem trazido sérias ameaças à cidadania e à democracia. É flagrante a dificuldade das pessoas na identificação de conteúdos inverídicos ou distorcidos. Preocupa, de forma especial, a exposição dos jovens a esse tipo de conteúdo, visto que, apesar de um aparente domínio das tecnologias digitais, não possuem experiência de vida suficiente para trafegar com desenvoltura nesse ambiente.

Neste cenário, está clara a necessidade de preparar os estudantes para viver neste mundo hiperconectado, que exige novas habilidades, previstas, inclusive, na Base Nacional Comum Curricular em vigor. A escola, como agente de socialização com papel de destaque na preparação do sujeito para o mundo, deve estar apta e atenta às necessidades da contemporaneidade. Para tanto, é preciso que os professores estejam dispostos e preparados para atuar como mediadores na relação com a informação e com as mídias.

Partindo do entendimento de que estes novos saberes exigidos aos professores precisam ser construídos também a partir da formação inicial, o trabalho se propôs a investigar a formação de professores em tempos de desinformação. O problema de pesquisa estabelecido foi: Como os professores em fase inicial de carreira foram preparados para a educação midiática no contexto das fake news durante a formação inicial?

Como objetivo geral, definiu-se: Analisar como os professores em fase inicial de carreira foram preparados, durante a sua formação inicial, para a educação midiática no contexto das fake news? Como objetivos específicos, foram definidos:

- a) Compreender o papel da escola e dos professores no processo de inserção social das pessoas, especialmente no que se refere à compreensão crítica e avaliação criteriosa sobre o que é produzido e consumido por meio da mídia;
- b) Identificar as concepções dos professores em fase inicial de carreira acerca da educação midiática e fake news;



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



- c) Investigar os saberes necessários à educação midiática e identificação de fake news;
- d) Analisar em que medida os saberes necessários à educação midiática e identificação de fake news estão presentes na formação dos professores em fase inicial de carreira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, caracterizada como um estudo de campo, de abordagem predominantemente qualitativa.

Considerando que os adolescentes são um público muito ativo nas plataformas digitais, e, portanto, mais exposto e vulnerável a conteúdos inverídicos, optamos por trabalhar com professores que atuam no ensino médio. Foram selecionadas as cinco maiores escolas de ensino médio da rede estadual de Chapecó, visto que, concentram a maior quantidade de professores em fase inicial de carreira, com até cinco anos de ingresso na docência. A escolha pelos professores iniciantes deve-se ao fato de que, em tese, ainda não construíram grande repertório de experiências profissionais. Assim, a formação inicial tem ainda peso considerável no seu fazer docente. Além disso, entendemos que o fenômeno das Fake News, no patamar que conhecemos hoje, instaurou-se a partir de 2016. Sendo assim, é presumível que o tema não estivesse presente na formação de professores com mais tempo de carreira. Para a produção das materialidades empíricas, foram utilizados dois instrumentos principais: o questionário e a entrevista. O questionário, estruturado com questões abertas e fechadas, incluindo questões que utilizam a escala likert, foi enviado a todos os professores iniciantes mapeados nas escolas selecionadas para participar da pesquisa. Também foram realizadas entrevistas com 5 professores, um de cada escola participante.

RESULTADOS

No momento, o trabalho ainda encontra-se em fase de análise de dados. No entanto, as verificações realizadas até aqui permitem aferir parcialmente alguns resultados. A partir de informações fornecidas pelas direções das escolas selecionadas para o estudo, foi estabelecida uma base com 91 professores. Em contato pessoal, feito individualmente com cada um dos professores indicados, foi verificado se atendiam os critérios da pesquisa e se aceitariam receber o questionário. Descartando os que não se encaixavam, por atuarem há mais tempo no magistério, não trabalharem com ensino médio ou não demonstrarem interesse em participar da pesquisa, foram enviados 60 questionários. Destes, 29 retornaram respondidos.

A maior parte dos professores têm entre 1 a 3 anos de atuação (44,83%); Os que estão na docência entre 3 a 5 anos, somam 24,14%. Professores com até sete anos de atuação são 27,59% e com menos de um ano, são 3,45%.

No que diz respeito aos conhecimentos sobre o contexto da comunicação na atualidade e as fake news, todos os participantes concordam (total ou parcialmente) que a quantidade de conteúdos falsos que circulam na internet é um problema grave da sociedade atualmente, sendo que a ampla maioria (93%) concordam totalmente com essa afirmação. Na mesma perspectiva, cem por cento deles concordam totalmente que as fake news trazem graves prejuízos à sociedade e ao exercício da cidadania. Como se pode observar, a totalidade dos professores iniciantes que participaram desta pesquisa compartilham das preocupações com o tema e parecem estar sensíveis à gravidade que esse fenômeno representa para a vida em sociedade e para o processo democrático.

Outro dado importante revela que a totalidade dos participantes concordam, total ou parcialmente que, para o exercício da cidadania, é importante que as pessoas se mantenham informadas sobre os principais fatos que são notícias no país, sendo que a ampla maioria (86%) concordam totalmente com essa afirmação. Dada a importância da figura do professor no contexto escolar, para a formação desses adolescentes/jovens, a sensibilização dos professores sobre a relevância do tema e o seu reconhecimento da gravidade do fenômeno é um ponto de partida significativo.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Todos os respondentes disseram ter algum grau de conhecimento sobre fake news. A maior parte (44,83%), relatou ser um assunto no qual tem interesse e razoável conhecimento. Outros 27,59% afirmam ter um bom conhecimento e a mesma proporção de respondentes (27,59%) relatam saber do que se trata, mas admitem não terem se aprofundado no assunto. Observa-se, assim, que para a maioria dos participantes (mais de 70%), o tema está, de alguma forma, inserido em sua realidade.

Por outro lado, quando se trata do papel da mídia nas sociedades democráticas, as opiniões se dividem: embora a maioria considere que o jornalismo contribui na construção da cidadania, também reconhecem que os veículos tradicionais de comunicação não estão livres de ideologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda em fase de análise, é possível afirmar que os objetivos a que este trabalho se propôs foram alcançados. As respostas dos participantes permitiram chegar a algumas inferências principais: os professores em fase inicial de carreira reconhecem a desinformação e as fake news como graves problemas a sociedade atual; estão sensíveis ao tema, acreditam ser papel da escola - e deles próprios - na formação de jovens capazes de estabelecer uma relação mais consciente com a mídia e com os meios de informação disponíveis na era digital, a partir da adoção de práticas de educação midiática e da criação de ecossistemas educacionais. Os participantes reconhecem, ainda, a preocupante dificuldade dos estudantes em lidar com a enxurrada de conteúdos que recebem ou acessam diariamente na internet e entendem que eles têm muita dificuldade em interpretar esses dados e identificar notícias falsas. Esses professores, contudo, não se sentem suficientemente preparados para desempenhar esse papel. Os conhecimentos que dispõem acerca de fake news, educação midiática e educação foram angariados a partir das próprias buscas e experiências pessoais, não tendo tido contribuições significativas dos seus cursos de formação inicial para a docência, o que indica uma importante lacuna no currículo desses cursos, o que veem como uma limitação desses cursos.

PALAVRAS-CHAVE: fake news, formação de professores, educação midiática, educação

AGRADECIMENTOS: Unochapecó/Fundeste

Referências

OSELAME, Mariana Corsetti. **Pedagogia da notícia:** uma rota de aprendizagem para o consumo consciente da informação jornalística no ambiente digital. 2020. 203 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Comunicação, PUCRS, Porto Alegre, 2020

WARDLE, Claire. **Notícias Falsas.** É complicado. First Draft News. 2017

Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/noticias-falsas-es-complicado/> Acesso em: 18 jul. 2022